

O que caminha ao lado

Texto de Isabella Rjeille sobre o trabalho “Sem título”, 2011, de Maura Grimaldi. Esse texto integrou o catálogo da exposição “O que caminha ao lado”, curadoria de Isabella Rjeille, ESC Vila Mariana, São Paulo, 2015.

(...)

Para que uma mensagem seja transmitida sem perda de conteúdo, seu meio deve ser invisível. Se vemos apenas o meio, não vemos a mensagem, ou se o meio aparece, a mensagem é alterada – o que faz com que um ideograma chinês para quem não fala a língua, por exemplo, seja apenas um elemento gráfico. Para pensar as relações que constroem uma imagem, Maura Grimaldi faz uma distinção essencial entre fotografia e imagem – a matéria, fotografia, que sustenta em sua superfície a imagem, o narrativo o simbólico. A fotografia é um meio que, através de processos óticos e químicos, “fixa” imagens em superfícies fotossensíveis. Durante o período da exposição, esta mesma imagem passa por diferentes processos físicos – como se a imagem na película estivesse em constante processo de revelação.

A projeção – inicialmente pensada para ser uma forma de mostrar imagens em movimento -, é utilizada aqui para exibir uma imagem estática. A luz que atravessa a película mantém um processo de queima constante, assim como a passagem de um slide a outro mantém uma espera. Somos colocados a aguardar uma mudança na imagem, sugerida pela figura narrativa do espelho, que promete revelar, em seu reflexo, quem fez tal imagem: o fotógrafo. No entanto, através de um engenhoso jogo de ângulos, o fotógrafo se ausenta e o que vemos é a relação entre a máquina fotográfica, o aparelho de projeção, seus componentes físicos e químicos e a imagem. Esta torna-se refém da própria invenção que a gerou – a fotografia.